



XIII ENDIPE - Educação, Questões Pedagógicas e Processos Formativos: compromisso com a inclusão social

Recife, 23 - 26 de Abril de 2006



Educação e diversidade linguística:

compreender e construir a formação de professores

***Integrar a diferença, valorizar o plurilinguismo:
uma análise de momentos de formação contínua***



Gonçalves, Maria de Lurdes

mgoncalves@dte.ua.pt

Andrade, Ana Isabel

aisabel@dte.ua.pt





Organização da Apresentação

1. Conceitos fundamentais
2. Programa de formação
3. Análise de dados
4. Efeitos do programa (na reconstrução das imagens das professoras e para perspectivar o trabalho subsequente)
5. Sugestões para a formação de educadores em línguas.
6. Conclusões



1. Conceitos fundamentais

Plurilinguismo

- crescente mobilidade humana
- necessidade de preparação para uma comunicação global

(preocupação com a **integração curricular** Europa (2001))

promoção do plurilinguismo (valor e competência)

(Beacco & Byram, 2003)

= respeito pelo pluralismo linguístico =
= respeito pela liberdade e pela diferença =

1. Conceitos fundamentais

Competência Plurilingue e Intercultural

- capacidade de cada falante activar capacidades e conhecimentos que possui, ou seja, o conjunto do repertório linguístico de que dispõe de forma a ser capaz de comunicar e compreender mensagens numa dada situação de comunicação que se constrói pela presença de mais de uma língua
- esta competência é relativamente autónoma face aos conteúdos e materiais escolares (estrutura-se e evolui para além da escola, noutros contextos que são os contextos de vida e de formação dos próprios sujeitos)
- competência plural, evolutiva e flexível, necessariamente desequilibrada e aberta ao enriquecimento de novas competências em função de novas experiências verbais

1. Conceitos fundamentais

Competência Plurilingue e Intercultural



D
I
M
E
N
S
Õ
E
S

1. Conceitos fundamentais

Portfolio

- reconfiguração específica no campo educativo (Sá-Chaves, 2000; Gonçalves, 2002; Klenowski, 2002)
- ferramenta pedagógica que permite a utilização de uma metodologia diferenciada e diversificada de monitorização e avaliação do processo educativo, não descurando a atenção ao relacionamento humano.
- carácter compreensivo, de registo longitudinal, permite detectar dificuldades e agir em tempo útil,
- possibilita a compreensão da complexidade e evolução do saber pessoal,
- valoriza a reflexão sobre o processo de aprendizagem, aprofundando o auto-conhecimento

1. Conceitos fundamentais

Portfolio

Respeitar e a valorizar as diferenças:

- promove não apenas algo que fica à superfície (a diversidade aditiva, mas algo que realmente os alunos sintam como seu e do qual se possam orgulhar)
- espaço efectivo de inscrição da diferença e da diversidade, ao serviço de uma educação plurilingue e intercultural
- espaço de real e autêntica inscrição do tempo e do sentir individual, uma vez que é pessoal, único e espelha o “eu-afectivo” de cada aluno (Gonçalves 2002).

1. Conceitos fundamentais

Imagens ou Representações

“intencionalidades e lógicas profundas condutoras da acção”;

(Sanchez & Jacinto, 2004: 132)

teorias pessoais que orientam os professores, neste caso específico, no processo de educação em línguas; sobre o objecto, sobre si próprios, sobre a profissão e sobre as comunidades que a exercem (Andrade et al, 2004).

a interpretação dada a um conjunto de conceitos-chave em interacção com o contexto específico da acção educativa, determinantes da operacionalização do currículo em educação em línguas e subjacente à prática quotidiana de cada professor;

2. Programa de Formação

Objectivos

- consciencializar as imagens do objecto língua e do seu ensino e aprendizagem,
- confrontar com outras de modo a reconstruir essas mesmas imagens em direcção a uma educação mais plurilingue e intercultural;
- (re)construir modelos de intervenção no sentido do desenvolvimento de uma abordagem plurilingue e intercultural;
- utilizar o portfolio enquanto ferramenta pedagógica (potencialidades para garantir o espaço onde, ainda que dentro de parâmetros institucionais, a diferença se possa revelar e ser valorizada)



Integrar a diferença, valorizar o plurilinguismo: uma análise de momentos de formação contínua

2. Programa de Formação

Plano Geral

N.	Data	Actividades	Conceitos
1	27-Jan	Biografia linguística e profissional	Educador em linguas
2	23-Fev	Exemplos de biografias plurilingues	Língua, aprender uma língua
3	08-Mar	Abordagem plurilingue	Aprender, ensinar, reflectir
4	13-Abr	Eclectismo metodológico	Aprender, ensinar, reflectir
5	21-Abr	Competência Plurilingue e Intercultural	Transferência, consciencialização
6	03-Mai	Análide de Programas	Programa, currículo
7	19-Mai	Preparação dos trabalhos a efectuar	Estratégia, actividade
8	01-Jun	Monitorização dos trabalhos	
9	07-Jun	Monitorização dos trabalhos	
10	14-Jun	Apresentação dos trabalhos	

3. Análise dos dados

Dados

Transcrição de 2 sessões de formação:

primeira sessão (S01) - construção e análise da biografia de cada formanda (apresentação pessoal e profissional, permitindo aceder à imagens das formandas sobre si e sobre a educação)

última sessão (S10) – discussão de duas propostas de unidades didáticas a implementar na sala de aula (permite visualizar como as imagens se poderão ter reconstruído e em que medida a operacionalização dessa reconstrução permite promover o plurilinguismo e implementar o portfolio)

3. Análise dos dados

Categorias de Análise

língua como objecto curricular

a) apresentação da(s) língua(s) de ensino/aprendizagem; b) actividades a realizar para a(s) fazer aprender; c) inserção no currículo; d) competências a desenvolver; e) modos de avaliação.

língua como factor de construção do eu

professor: reflexão sobre si pessoa/profissional, aluno:
reflexão sobre si pessoa/aprendente

3. Análise dos dados

língua como objecto curricular

a) apresentação da(s) língua(s) de ensino/aprendizagem;

S01/285 procuro manter-me informada cientificamente / pedagogicamente / de modo a poder transmitir sempre conhecimentos úteis.

*S10/123 por exemplo um fala sobre o *health teacher* que é uma realidade que não existe em Portugal*

- língua apresentada através de temas, um saber construído;
- transmissão de conhecimentos úteis e novos, não especificando quais conhecimentos e porque é importante fazê-lo;
- realidades diferentes da portuguesa, sem especificar como o fazem

3. Análise dos dados

língua como objecto curricular

b) actividades a realizar para a(s) fazer aprender

*S01/906 por exemplo também misturam bastante as duas línguas / eles não se preocupam / portanto eles / eh são capazes de / determinado tipo de objectos escolhem a língua inglesa / e <IMPERC> não é? / aquilo é uma por exemplo *an apple* mas o pão já é em sueco / e isso com uma data de coisas entre eles / e aquilo é eh / assustador / para quem está de fora / não é? / porque entretanto pensas / bem que misturadela é esta / será que algum dia eles vão falar bem.*

- tradicionais actividades de interpretação e exploração de texto (acepção alargada: imagem, poema, tabela, filmes etc.)
- importância da reflexão sobre a comunicação bi/plurilingue (codeswitching)

3. Análise dos dados

língua como objecto curricular

c) inserção no currículo

S10/383 pois lá está / mas isso tudo é de problematizar / se nós não temos qualquer apoio / da da / a nível governamental e a nível de escola / vamos tirar da da do Inglês para dar ao Espanhol.

- línguas objectos estanques no currículo
- trabalhar outras línguas no espaço curricular do inglês, é tirar tempo útil a essa mesma língua

3. Análise dos dados

língua como objecto curricular

d) competências a desenvolver

S10/308 não tem lógica / tem que ser / por exemplo imagina que se trata o tema e se debate a interculturalidade e tudo mais e depois / foi o que nós depois tentámos fazer / era um pouco uma brincadeira / o pluri / o plurilingue no nosso trabalho é um pouco uma brincadeira / não é uma brincadeira

S10/546 mas quando eu falo na educação em línguas é um despertar para

- desenvolver a competência plurilingue é exterior ao currículo
- uma curiosidade a introduzir para descontrair da verdadeira aprendizagem,

3. Análise dos dados

língua como objecto curricular

e) modos de avaliação

*S10/415 no final eles teriam que fazer uma reflexão sobre aquilo que se tinha passado nesta unidade / os resultados do *quiz* aquilo que aprenderam / não aprenderam / aquilo que sentiram relativamente ao tema e à unidade depois em si e / tinham que fazer um trabalho de projecto que era pesquisar um site que é o teenpregnangy.org e elaborar um trabalho que reflectisse a confrontação entre a sua e as outras culturas / era para incluir no portfolio*

- valorizam novas formas (reflexão escrita e oral)
- tendência inovadora traída pelo uso de palavras ligadas a uma tradição de avaliação de resultados - “testar”

3. Análise dos dados

língua como factor de construção do eu

professor: reflexão sobre si pessoa/profissional

S01/E *A minha “herança” é o “motor” das minhas acções enquanto pessoa e consequentemente educadora*

S01/997 *não tem que ser / não tem que ser louro porque eu não sou loura a minha amiga sueca que é loura e que estava lá comigo eh // era muito menos eh / alvo de ser olhada do que eu / eh ou porque ela dominava a língua tailandesa já e já seria menos estranha eh / não sei.*

- reconhece-se a interacção entre o eu pessoal e o eu profissional

- língua - factor de integração, aceitação e possibilidade de conhecimento e compreensão do outro

3. Análise dos dados

língua como factor de construção do eu

professor: reflexão sobre si pessoa/profissional

S10/434 *mostrem-nos coisas / abram o pano / estás a entender (...)
/ a dificuldade que nós tivemos / elas acabaram por ter também /
falhou aquilo que é mais difícil / no fundo conseguir que é o tal
plurilingue / porque a interculturalidade nós fazemo-la / até quase
todos os dias até*

- fraco sentimento de auto-eficácia, dependência em relação a experiências, materiais, facultados por outrém,
- necessidade de ajuda na operacionalização no terreno para interiorização do que é ser educador em Línguas

3. Análise dos dados

língua como factor de construção do eu

aluno: reflexão sobre si pessoa/aprendente

S10/229 *plurilingue porque eles iriam confrontar eh / iríamos confrontar as as competências gerais de cada um com / com a dos outros / quer outros enquanto membros da mesma cultura quer como membros de outras / como membros de outras culturas / não é ? / portanto o que é que os jovens nos Estados Unidos pensavam sobre a coisa / o que é que cada um deles pensava e o que é os colegas pensavam / portanto eh / dialogar / a saber o que é que cada um pensava e depois o que é que a turma pensava / e depois cada um confrontaria eh / até que ponto depois a sua opinião era diferente das dos outros.*

- formandas acreditam que levam os alunos a reflectir sobre si através da exposição a situações, imagens, hábitos de outras culturas (parece faltar um trabalho mais aprofundado de análise de particularidades que levem os alunos a perceber a experiência intercultural)

3. Análise dos dados

língua como factor de construção do eu

aluno: reflexão sobre si pessoa/aprendente

S10/934 um trabalho de grupo que teria que ser apresentado à turma / eles teriam que apresentar oralmente com o suporte que eles entendessem o seu trabalho / e depois extra aula / ah e depois teriam que reflectir sobre / sobre essa pesquisa que fizeram a incluir no portfolio / sobre o seu próprio trabalho e o trabalho dos outros / o que é que aprenderam / de novo e até que ponto estão sensibilizados.

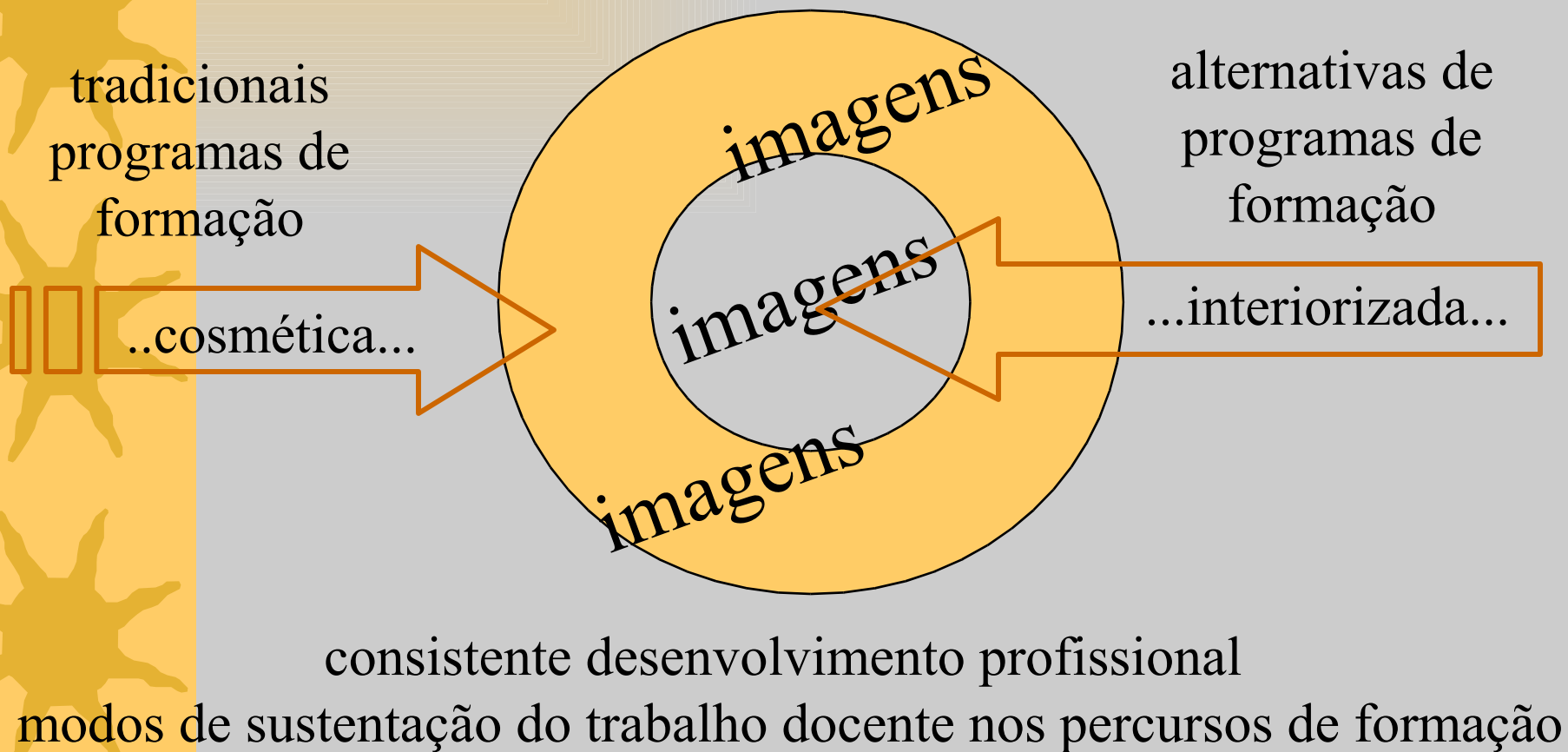
- incapacidade de explicitação do que se pretende fazer
(dificuldade aliada à novidade dos conceitos, implicando uma nova postura profissional na escola)



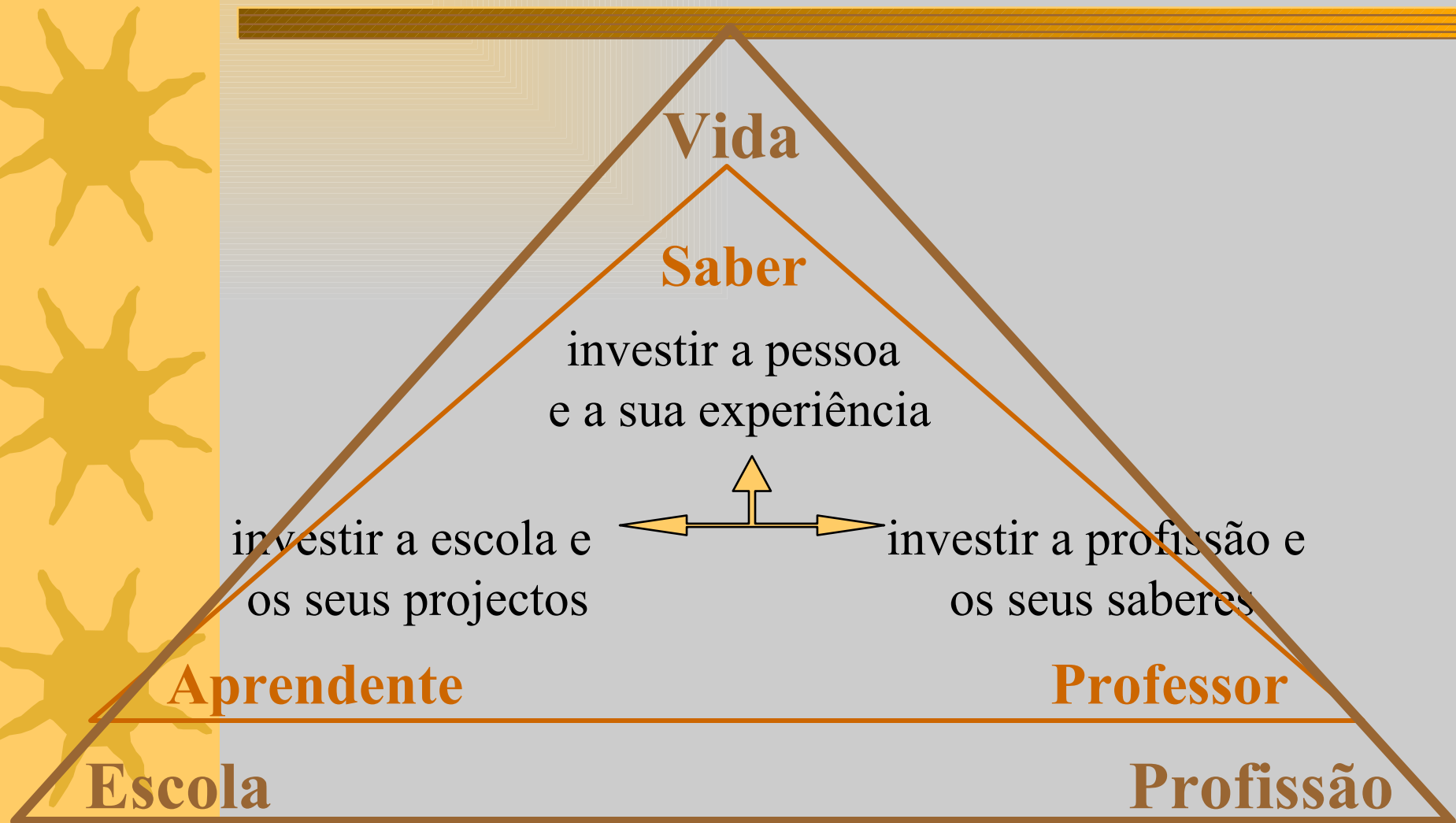
4. Efeitos dos programa

- consciência do valor do plurilinguismo e interculturalidade,
- não existe uma clara assunção do seu valor curricular, o que se traduz na incapacidade de a trabalhar no espaço da escola, mesmo tendo-se identificado alguns traços de reconstrução de imagens em relação ao objecto língua
- estranheza no que se refere ao seu envolvimento como protagonistas do seu próprio desenvolvimento profissional (dificuldade em integrar a sua experiência individual como elemento nuclear desse mesmo processo, embora reconheçam que a melhoria depende do seu desempenho).

5. Sugestões para a formação de educadores em línguas.



5. Sugestões para a formação de educadores em línguas.



6. Conclusões

ensinar: uma tarefa de busca de sentido

... momentos de formação...

- traços de auto questionamento das formandas e abertura a um processo de reconstrução
- um pequeno passo na ajuda que o professor precisa para valorizar e integrar a diferença, em prol do plurilinguismo na sua prática quotidiana



Muito Obrigada!

Maria de Lurdes Gonçalves

mgoncalves@dte.ua.pt

www.portfolio.alfarod.net

Ana Isabel Andrade

aisabel@dte.ua.pt